

RUA COLLECCHIO

Decreto nº 3418 de 05-05-1969

Formada pelas ruas 7 e 24 da Vila Castelo Branco

Início na rua Raimundo Correia

Término na rua José Serafim

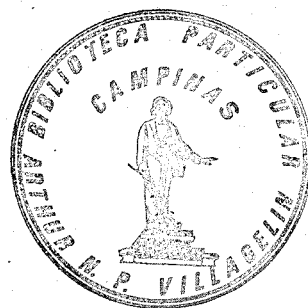
Vila Castelo Branco

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Orestes Quércia.

COLLECCHIO

Sobremodo oportuna e importante a lembrança do esforçado vereador Anatole Brasil Noronha Sales, de se perpetuar com seus nomes em ruas de nossa cidade, as gloriosas conquistas da Força Expedicionária Brasileira em campos da Itália. Collecchio é uma delas e refere-se a brilhante ação dos soldados brasileiros ao ocupar essa localidade, dominando totalmente as tropas alemãs que se puseram em fuga. Em 26 abril-1945 as tropas brasileiras se dispuseram a bloquear as estradas provenientes da região liguriana, com o propósito de interceptar uma Divisão alemã que se dirigia para o Norte, possivelmente para Parma. Na tarde desse dia o Esquadrão Pitaluga chocou-se com o inimigo em Collecchio. Imediatamente, o comando brasileiro tratou de encaminhar reforços, desde que as condições e os números dos alemães eram muito superiores ao do Esquadrão Pitaluga. Desde às 18,30 horas os brasileiros já se encontravam em posição de combate, enquanto que em Collecchio era cerrado e nutrido o tiroteio. Uma hora depois a 5a. Cia do 11º R.I. inicia sua progressão, tendo o inimigo entocaiado na igreja e num grupo de casas ao sul, que tentando deter o avanço brasileiro abriu intenso fogo com canhões, bazucas e metralhadoras pesadas. Por volta das 20,30 horas, apesar de todo o esforço alemão e sua barragem de fogo, o major Ramagem instala seu posto de comando na igreja de Collecchio, aonde chega também a 2a. Cia. do 6º R.I. O combate prosseguiu noite à dentro, com os alemães oferecendo uma resistência extraordinária, mas as colinas, que dominavam o feixe de estradas convergentes à Collecchio, são sucessivamente conquistadas pela FEB. Pouco antes do amanhecer, com apoio da artilharia o inimigo tenta desesperadamente romper o cerco, atingindo o combate seu ponto crítico. Após três horas de encarniçadas pelejas, mostrando inigualável destemor, as tropas brasileiras eliminam a agressividade dos contrários, e completam a conquista da cidade. Ao meio-dia as forças alemãs estavam completamente dominadas. Eram os expedicionários mostrando seu valor, seu heroísmo, contra os experimentados e profissionais soldados alemães.

RUA COLLECCHIO



DECRETO N.º 3418 DE 5 DE MAIO DE 1969
Dispõe sobre denominação de vias públicas da
cidade de Campinas.

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições de seu cargo e de acordo com o item XX, do artigo 25 da Lei n.º 9842 de 19 de setembro de 1967 (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Ficam denominadas, "RUA CASTEL NUOVO", a rua que tem início na Avenida John Boyd Dunlop, é formada pela rua A e termina na rua D, todas da Vila Castelo Branco;

"RUA FORNOVO", a rua que tem início na Avenida John Boyd Dunlop, é formada pelas ruas 4 e 22 e termina na rua 35, todas da Vila Castelo Branco;

"RUA MONTESE", a rua que tem início na Av. John Boyd Dunlop, é formada pelas ruas 5 e 23 e termina na rua 35, todas da Vila Castelo Branco;

"RUA COLLECCHIO", a rua que tem início na rua 19, é formada pelas ruas 7 e 24 e termina na rua 35, todas da Vila Castelo Branco;

"RUA CAMAIORE", a rua que tem início na rua 19, é formada pelas ruas 9 e 25 e termina na 33, todas da Vila Castelo Branco;

"RUA MONTE PRANO", a rua que tem início na rua 19, é formada pelas ruas 14 e 27, e termina na rua 33, todas da Vila Castelo Branco;

"RUA ZOCCA", a rua que tem início na rua A, é formada pela rua 33 da Vila Castelo Branco e termina na Avenida 2 do Jardim Londres".

Artigo 2.º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 5 de maio de 1969

sa) DR. ORESTES QUÉRCIA

Prefeito Municipal

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES

Secretário dos Negócios Jurídicos

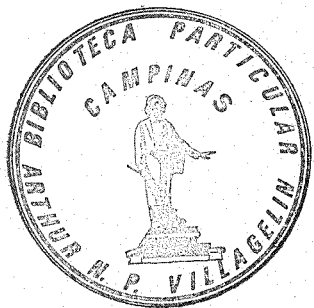
Lavrado na Consultoria Jurídica da Prefeitura Municipal de Campinas, por mim Edith Stefanini, aos 5 de maio de 1969, e publicado no Serviço de Expediente do Gabinete do Prefeito, na mesma data.

a) GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE

Chefe do Gabinete

RUA COLLECCHIO

(Denominação dada pelo Decreto nº 3418 de 05-maio-1969, à rua formada pelas ruas 7 e 24 da Vila Castelo Branco, com início à rua 19 e término na rua 35 da Vila Castelo Branco) (Denominação em atendimento à Indicação nº 274/69 - Processo 24.689, de autoria do vereador Anatole Brasil Noronha Sales, datada de 10-abril-1969).



(Extraído de fls. 225 a 229 do livro "A F.E.B. pelo seu Comandante", de autoria do Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes, 2a. edição, Julho de 1960).

COMBATE DE COLLECCHIO - 26 e 27 ABR 45) -

Tropas do IV Corpo, representadas por cinco Batalhões, conseguiram aprofundar e alargar a cabeça de ponte sobre o rio Pó, tendo seus elementos avançados, ao anoitecer de 25 de abril, atingido a região de Villafranca (20 km a sudoeste de Verona). Nessa ocasião, a 34 D.I., operando no flanco direito da Divisão brasileira, ocupava a cidade de Parma.

Informações de várias fontes indicavam uma Divisão tedesca em franca retirada para o Norte, provavelmente no rumo de Parma, sinal de que conseguira desvencilhar-se dos guerrilheiros italianos que vinham, segundo anunciavam, hostilizando as suas retaguardas nos passos montanhosos dos Apeninos emilianos. Baseado nestas informações e em cumprimento às ordens do IV Corpo, o comandante da Divisão brasileira, ao amanhecer de 26 de abril, decidiu encetar a perseguição entre os cortes do Enza e Taro. - Tal movimento intentava bloquear as estradas provenientes da região liguriana, principalmente a de nº 62 (Sarzana - Berceto - Fornovo - Collecchio - Parma), com o escopo de cobrir, em particular, a cidade de Parma. No quadro desta idéia, o 6º R.I. foi mandado para as margens do Parma e o 11º R.I. recebeu a missão de bloquear e reconhecer as estradas que do sul se destinam a Parma e Reggio Emilia.

Lançou-se, por isso, o Esquadrão Pitaluga para as margens do rio Taro, com a missão de reconhecer e fixar o inimigo, impedindo-lhe a marcha em direção à cidade de Parma.

Na tarde de 26, afinal, chocou-se esse Esquadrão em Collecchio com elementos inimigos, cujo valor era bem superior às suas possibilidades.

- segue fls. 2 -

RUA COLLECCHIO



- Fls. 2 -

Na manhã desse mesmo dia, dirigira-se o General Mascarenhas ao P. C. do General Charles Bolte, comandante da 34 D.I., então instalado na orla Oeste de Parma, com o objetivo de tratar dos interesses comuns às duas Divisões e assegurar a substituição daquela D.I. por tropa brasileira, uma vez que aquele chefe americano recebera ordem de operar em outra zona.

Depois de almoçar com o General Bolte e com ele assentar as medidas para a substituição de sua tropa, regressou o chefe brasileiro ao seu Q. G. Avançado, em Montecchio Emilia, e aí soube da situação difícil do Esquadrão Pitaluga e da possibilidade de que tinha o II/11 R.I. de acudir-lo.

O General Mascarenhas de Moraes, preocupado em socorrer aquêle Esquadrão, rumou, em companhia de seu Ajudante de Ordens, Capitão Paulo Pará, para San Polo D'Enza, onde encontrou o Batalhão Ramagem (II/11 R.I.) ultimando o seu acantonamento, porquanto ali chegara havia duas horas.

Recebendo o Major Ramagem ordem do comandante da Divisão de avançar sobre Collecchio, lançou mão de suas únicas disponibilidades de transporte, então pequenas, e, em companhia do General Mascarenhas, seguiu para aquela localidade comandando um pequeno escalão de forças, composto da 5a. Companhia do 11 R.I. e de um pelotão de metralhadoras da C. P. P. do II/11 R.I.

O chefe divisionário brasileiro, nas proximidades da região de destino dessas tropas, deu ordem ao Major Ramagem para entrar em ligação com o Esquadrão de Reconhecimento e tomar contato com as forças contrárias.

Os caminhões, terminado o desembarque do citado contingente, voltaram imediatamente para San Polo D'Enza, a fim de transportar, ainda nesse dia, o restante do II/11 R.I.

Enquanto o II/11 R.I. era transferido para Collecchio, o comandante do 6º Regimento, em cumprimento de ordem da 1a. D.I.E., determinava o deslocamento imediato para essa cidade da 8a./III/6º R.I., comandada pelo Capitão Aldévio B. de Lemos.

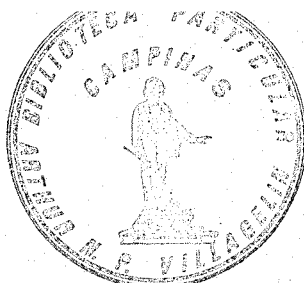
Assim, por volta das dezoito horas e meia, essas forças, já nas cercanias de Collecchio, encetaram os preparativos de aproximação à zona de contato.

Collecchio, nesse momento, era palco de cerrado e nutrido tiroteio.

Apresentava-se o terreno dessa região mui compartimentado, dada a presença de numerosos bosquetes, disseminados irregularmente pela cintura colinosa que emoldura a localidade.

- segue fls. 3 -

RUA COLLECCHIO



- Fls. 3 -

Não havia tempo para reconhecimentos pormenorizados, uma vez que pouco faltava para a noite cair, e a situação reclamava imediata entrada em ação.

Mais tarde, quando a tropa do Major Ramagem se aproximava da área da igreja de Collecchio, chegaram ao local, onde já se encontrava o comandante da Divisão brasileira, os Generais Zenóbio da Costa e Cordeiro de Faria, bem como o Tenente-Coronel Castello Branco. O General Zenóbio, nas proximidades da citada igreja, recebeu do chefe divisionário a seguinte ordem verbal:

- "coordenar a ação do Esquadrão Pitaluga (1º Esquadrão de Reconhecimento) às 11/11 R.I. e 8a. Cia. do 6º R.I., com o propósito de fixar as tropas contrárias, impedindo-as de prosseguir em direção a Parma. Reforços seriam encaminhados o mais rapidamente possível".

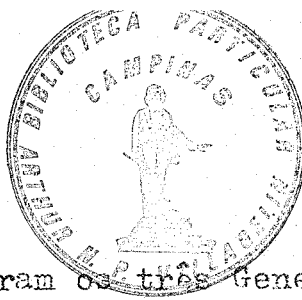
Dadas as missões a cada um desses elementos, o General Zenóbio investiu o Major Ramagem no comando das forças que iam assestar o golpe em Collecchio, porquanto julgava tratar-se de simples ação de vanguarda, do valor de um batalhão reforçado.

Reunidos os comandantes das frações de tropa (1º Esquadrão de Reconhecimento, 8a. Companhia/6º R.I. e 5a. Companhia/11 R.I., na presença dos Generais Zenóbio e Cordeiro e nas imediações da igreja de Collecchio, o Major Ramagem determinou ao 1º Esquadrão de Reconhecimento e à 8a. Cia./6º R.I. a manutenção das posições que então ocupavam. Prescreveu à 5a. Cia./11 R.I. que ultrapassasse o citado templo, a fim de alcançar a estrada nº 62 (Pernovo - Collecchio - Parma) e aí barrasse o movimento inimigo.

Às 19,30 horas, a 5a. Cia./11 R.I., sob o comando do Capitão Newton Romaguera Belfort, iniciava a progressão. O inimigo, entocaiado na igreja e num grupo de casas, logo à esquerda (sul), tentou deter o avanço da 5a. Companhia com tiros de armas automáticas. O movimento se processou com certa dificuldade, dada a intensidade do fogo contrário. Nossos elementos em contato, particularmente os que se achavam nas vizinhanças do cemitério local, foram pesadamente hostilizados pelas metralhadoras e morteiros inimigos. De quando em vez bazucas e canhões germânicos despejavam seus fogos nas orlas meridionais da cidade.

Apesar disso, o Major Ramagem instalava, aproximadamente às 20,30 horas, o seu P.C. na igreja de Collecchio, para onde,

- segue fls. 4 -



RUA COLLECCHIO

- Fls. 4 -

incontinenti, se dirigiram os três Generais brasileiros e os oficiais que os acompanhavam.

Às 21.00 horas do dia 26, alcançava a área de Collecchio, a 2a. Companhia /I/6ª R.I., comandada pelo Capitão João Evangelista Mendes, cujos primeiros elementos acorreram ao combate transportados em tanques norte-americanos. Uma hora depois, o General Mascarenhas deixava a igreja de Collecchio, em que estava instalado o P. C. do Major Ramagem, rumando para o Quartel-General Avançado da 1a. D.I.E. (Montecchio Emilia), onde o chamava a urgência de novas situações.

O combate prosseguiu, prolongando-se pela noite adentro.

Com energia manteve o inimigo as posições e, quando em quando, revelava a sua agressividade querendo romper o cêrco, a fim de alcançar a Vila Emilia (Bolonha - Módena - Parma - Placência).

As colinas, que dominavam o feixe de estradas convergentes sobre Collecchio, foram sucessivamente conquistadas.

As escaramuças se tornaram mais numerosas, e, por volta das duas horas do dia 27, a vanguarda brasileira combatia no interior da localidade.

Pouco antes do amanhecer, o inimigo, contando com apoio de artilharia, tentou desesperada e infrutiferamente romper o cêrco na direção da cidade de Parma.

O combate atingiu então seu ponto crítico.

Foram três horas de encarniçadas pelejas, durante as quais nossos homens revelaram, mais uma vez, grande capacidade física e inigualável destemor.

Eliminada a agressividade dos contrários, a tropa brasileira, sem perda de tempo, completou a conquista da cidade e iniciou a devida limpeza.

Nossas patrulhas vasculharam todas as estradas e subjugaron pequenos núcleos germânicos.

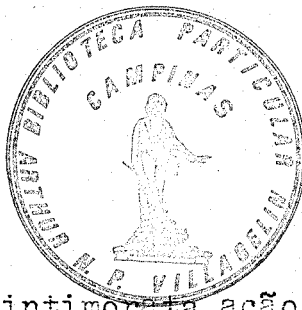
Ao meio-dia as tropas alemãs estavam completamente dominadas.

Em aproveitamento de êxito, um pelotão e uma seção de tanques (americana) lançaram-se pela estrada nº 62, (Perceto - Fornovo - Collecchio) em direção a Fornovo, atingindo a região de Ponte a Scodogna, onde retomaram o contato com o inimigo.

O II/11 R.I. e um pelotão de tanques americano dominaram, ao entardecer de 27 de abril, toda a região ao sul de Collecchio, desde o rio Taro até o Sala Baganza.

- segue fls. 5 -

RUA COLLECCHIO



- Fls. 5 -

Autêntica e intemorata ação de vanguardas fortes, o combate de Collecchio exerceu capital influência no desenvolvimento da manobra divisionária e mesmo no desfecho do engajamento de Fornovo.

Foram brilhantes os resultados conseguidos pela tropa às ordens do Major Ramagem. Barrou o acesso inimigo à cidade de Parma e proporcionou esplêndidas condições de partida a uma operação convergente sobre Fornovo. Aprisionou 588 alemães e capturou grande quantidade de material bélico, de intendência e Transmissões.

Ressaltavam, nessa imensa e variada presa, alguns caminhões e excelente cantina ambulante.

Sobressaíam também magníficos caminhões e cerca de cem cavalos de mui bom aspecto.